



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

### **O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA NO TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS**

Tayná Ceccon Martins; Rafael Bianchi Silva, [taynaceccon@hotmail.com](mailto:taynaceccon@hotmail.com),  
[tibx211@yahoo.com.br](mailto:tibx211@yahoo.com.br)

**Universidade Estadual de Londrina - UEL**

#### **Resumo**

O presente trabalho visa trazer uma breve compreensão do Trabalho Social com Famílias e sua relação com o compromisso social da Psicologia. Sabe-se que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é recente e sua operacionalização ainda traz diversas controvérsias, principalmente em relação ao papel do psicólogo nestes espaços. A Psicologia historicamente foi estabelecida enquanto profissão no Brasil a partir de uma perspectiva elitista e individualizante. Somente em meados da década de 80 que foi assumindo espaços sociais na perspectiva de atendimento da população em vulnerabilidade social. Nesse sentido, perceber o impacto das ações psicológicas no trabalho com famílias desenvolvidos no SUAS é trazer a dimensão da transformação social e emancipação humana para o debate do compromisso social da profissão, saindo da perspectiva individualizante e assumindo os espaços coletivos para a compreensão macrossocial.

**Palavras-chave:** Psicologia; Compromisso Social; Trabalho Social.

#### **Introdução**

A Psicologia é uma profissão ainda recente no Brasil e foi se constituindo a partir de condições sociais e históricas que lhe deram espaço e permitiram seu fortalecimento. Inicialmente as práticas eram elitistas e voltadas para um olhar individualizante. Aos poucos, foi-se compreendendo que o psicólogo poderia ocupar outros espaços, principalmente atingindo camadas da população que não tinham acesso a esse serviço.

Em seus estudos, Yamamoto (2007) discorre que a função social do psicólogo esteve presente desde o início dos estudos da profissão no Brasil, entretanto a análise mais contundente em relação ao compromisso social da psicologia decorreu da crítica ao elitismo da psicologia, nos seus vinte primeiros anos enquanto profissão regulamentada, que se focava na atuação clínica, do profissional liberal, o que acabava afastando o psicólogo do setor público.



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

Mais recentemente, devido a mudanças no cenário econômico e principalmente político no país, com a Constituição Federal de 1988 que trouxe diversos direitos fundamentais a serem garantidos pelo Estado, as políticas públicas, locais de operacionalização destes direitos, passaram a se constituir espaços para a atuação do psicólogo. Mais recentemente ainda, a política de Assistência Social se configurou como um campo de trabalho efetivo para os psicólogos, tanto na proteção básica quanto na proteção especial.

Com isso, vê-se quão importante é compreender o compromisso social da Psicologia nesses espaços, e principalmente, no Trabalho Social com Famílias (TSF) desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

### **Procedimentos metodológicos**

Como método de pesquisa foi realizado um estudo qualitativo em que buscou-se através de uma revisão bibliográfica compreender o compromisso social da Psicologia no Trabalho Social com Famílias. Chizzotti (2003) aponta que a pesquisa qualitativa preserva a objetividade do fazer ciência e valoriza a experiência humana de tal forma que não a confina em métodos nomotéticos para analisá-la e descrevê-la.

Nesse sentido, fez-se um levantamento de estudos relativos ao objeto de estudo de forma a construir uma perspectiva de compreensão do trabalho desenvolvido pelo psicólogo no âmbito da Assistência Social. Também foram analisados dois documentos para a operacionalização do trabalho do psicólogo no CRAS, um do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007) e outro elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS, 2016) que fala especificamente do TSF.

### **Resultados e Discussão**

A partir do estudo realizado verificou-se que a inserção da psicologia na área da política pública de Assistência Social exigiu do profissional novos posicionamentos da Psicologia e do fazer psicológico frente à compreensão da realidade histórica e social dos indivíduos. Como é um campo de inserção recente,



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

mesmo com cadernos de orientação para o desenvolvimento do serviço de proteção social, o psicólogo ainda tem dificuldade de reconhecer o seu papel e de elaborar sua prática nessa área (Senra & Guzzo, 2012).

O Conselho Federal de Psicologia – CFP em 2007 elaborou um caderno de referências técnicas para a atuação do psicólogo no CRAS/SUAS e na apresentação traz que o trabalho nessa área deve acontecer em direção a uma ética voltada para a emancipação humana, valorizando a construção de práticas comprometidas com a transformação social. O psicólogo precisa compreender as potencialidades e vulnerabilidades do território, atuando na perspectiva de cidadania.

É necessário sair da perspectiva individualizante para entender que o sujeito atendido na política de Assistência Social está inserido em uma comunidade, esta envolta por uma história, contradições inerentes ao processo social, possibilidades múltiplas e laços sociais estabelecidos. Assim, entende-se além da dimensão particular do sujeito também a dimensão sociohistórica que o constitui, e atuar nessa perspectiva é estabelecer um compromisso social de transformações individuais e coletivas.

“[...] Para uma atuação comprometida socialmente, não basta somente deslocar práticas e modelos teóricos de outros contextos de atuação do psicólogo para espaços comunitários, ou mesmo, restringir a abrangência de sua atuação” (Senra & Gunzo, 2012, p.297).

Embora o olhar técnico e as ações que daí decorrem sejam necessários para o desenvolvimento do trabalho em quaisquer lugares, é preciso avaliar o impacto dessas ações e as dimensões transformadoras que delas decorrem. Na área da Assistência Social o psicólogo está construindo a sua prática e para isso se vale de orientações desenvolvidas para o trabalho na política, contudo ainda existem controvérsias sobre qual seja o papel do psicólogo nessa política.

No TSF o psicólogo pode assumir seu compromisso social com a profissão ao entender que o trabalho precisa ser direcionado para uma perspectiva cidadã, rompendo com práticas assistencialistas e de caridade, contribuindo para que se entenda a política de Assistência Social como um direito de quem dela precisar. Além de romper com o assistencialismo, o TSF deve ter caráter protetivo, preventivo



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

e proativo, buscando a integralidade da atenção, fortalecendo assim a intersectorialidade e a relação entre os diferentes níveis de proteção. Ainda que o trabalho seja realizado com a centralidade na família, é preciso romper com as “formas tradicionais” de atuação com essa família, entendendo aqui que tais práticas acabam culpabilizando e responsabilizando as famílias pela sua condição social (Brasil, 2016).

Senra e Gunzo (2012) acreditam que na área da Assistência Social o psicólogo precisa compreender de forma crítica a sociedade, principalmente as relações hegemônicas, as políticas públicas existentes construídas nesse contexto e também, as condições concretas da vida da população atendida por essa política e que o profissional se depara no seu dia-a-dia de trabalho. Não é só estar presente em uma política pública que garante o compromisso social da profissão, é preciso atuar criticamente no sentido de transformar a realidade das pessoas e das comunidades.

Nesse sentido, o psicólogo inserido na Assistência Social precisa compreender as questões sociais que vão além da perspectiva individualizada daquela família, compreendendo que embora a centralidade da ação esteja voltada a ela, existe todo um território marcado por vulnerabilidades e potencialidades que precisa ser compreendido. Esse olhar macrossocial dos problemas é necessário para que ocorra uma transformação efetiva da realidade imposta àquela família. Com isso, a política de Assistência Social precisa atuar de forma integrada com outras políticas, para que de fato haja uma potencialização da comunidade e dos indivíduos que dela fazem parte.

### **Conclusões**

Nessa perspectiva, embora o TSF tenha sua centralidade na família, o psicólogo no campo social precisa ter em mente que suas ações têm dimensões políticas e que estas podem ou não empreender mudanças sociais efetivas. Entendendo que as condições de vulnerabilidade social que as famílias se encontram decorrem de elementos sociais outros que estão além da perspectiva



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

individual e de responsabilização do sujeito, que são perpassados por situações históricas, contextos políticos e atravessados por outros componentes sociais que correspondem à dimensões coletivas, é assumir o compromisso social da Psicologia enquanto profissão que pode contribuir na transformação de uma comunidade e com impactos subjetivos suficientes para transformar a sociedade.

### Referências

Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2016) *Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, MDS\SNAS.

Chizzotti, Antonio. (2003) A Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 16. n. 2, p. 221- 236, Retrived from <http://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf> .

Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Referências Técnicas para atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS*. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Retrived from: <http://www.crpasp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf>

Senra, C.M.G., Guzzo, R. S. L. (2012) Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. Minas Gerais, *Psicologia & Sociedade*, Retrived from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/05>

Yamamoto, O. H. (2007) Políticas sociais, “terceiro setor” e “compromisso social”: perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. Minas Gerais, *Psicologia & Sociedade*, Retrived from: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v19n1/a05v19n1.pdf>